

UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2003 E 2013 SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PERSPECTIVA DE PERIÓDICOS BRASILEIROS

Deise Aparecida Peralta– Sílvia Regina Vieira
deise@mat.feis.unesp.br – silviaregina@mat.feis.unesp.br
UNESP/ Ilha Solteira - Brasil

Tema: IV.2 - Formación y Actualización del Profesorado

Modalidad: CB

Nivel educativo: No específico

Palabras clave: Estado da arte, Formação de Professores, Periódicos

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise do conhecimento sobre o tema Formação de Professores, a partir das publicações nos periódicos BOLEMA (Boletim de Educação Matemática) e ZETETIKÉ, no período entre 2003 e 2013. Dentre os critérios para selecionar os periódicos, utilizamos o interesse por revistas vinculadas a instituições públicas paulistas que mantenham programas de pós-graduação com área de investigação em Educação Matemática e com avaliação Qualis Nacional A e B para a área de Ensino. A investigação objeto deste trabalho não se constitui somente num inventário ou num balanço das publicações dos referidos periódicos e sim, numa análise crítica a partir da leitura dos artigos na íntegra. Dentre os resultados observados, os mais evidentes nos possibilitam afirmar que a Formação Inicial foi a mais investigada e/ou discutida no período; o grande número de referenciais teóricos apontados deve-se ao fato de que os artigos buscaram, aparentemente, referenciais distintos, sendo a maioria internacional; nos dois periódicos, palavras que nos remetem ao referencial teórico adotado pra discutir Formação são as mais usadas como palavras-chave; e a concepção de professor como Profissional Reflexivo é a mais adotada nos artigos.

Considerações iniciais

A Educação Matemática, em síntese, é uma região de inquérito que busca dar respostas a fenômenos educacionais relacionados à Matemática. Essas respostas quando não se referem diretamente, pelos menos, indicam implicações teóricas e/ou metodológicas para a Formação dos Professores, que são agentes por excelência dos fenômenos educacionais.

A temática Formação de Professores foi tomada como orientadora do olhar para as publicações por se tratar de um assunto que perpassa ou tangencia, de algum modo, a problemática de pesquisa dos autores deste texto. Tal interesse também se justifica pela forma consensual com que a Formação de Professores vem motivando muitos estudiosos da área da Educação, a partir do terceiro quarto do século XX. É consenso também que formar professores é fazer ciência e se reveste de uma natureza específica que a

distingue de qualquer outro tipo de formação, pelo fato de que se trata de profissionais que têm o objetivo maior de formar pessoas, à medida que se dedicará ao trabalho docente. que visam a descobrir “o que” e “como” dos trabalhos.

As Revistas BOLEMA e ZETETIKE

Boletim de Educação Matemática (ISSN 0103-636X): um dos mais antigos periódicos da área de Educação Matemática do Brasil. Com a intenção auto definida de disseminar a produção científica em Educação Matemática ou áreas afins. O BOLEMA publica artigos, ensaios, resenhas e resumos de dissertações e teses cujos focos relacionam-se ao ensino e à aprendizagem de Matemática e/ou ao papel da Matemática e da Educação Matemática na sociedade. Embora nascido vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro, o BOLEMA – cuja primeira edição é de 1985 – já se tornou um periódico nacional, com corpo editorial e consultores do país e do exterior, tendo sido avaliado como periódico QUALIS NACIONAL A, pelo comitê de Ensino. Inicialmente semestral, a partir de 2008, conta com três edições ao ano.

Zetetiké (ISSN 0104-4877): publicação semestral do CEMPEM (Círculo de Estudo, Memória e Pesquisa em Educação Matemática) da FE/UNICAMP e trata-se de uma revista que se define como teórico-científica e de reflexão especializada em Educação Matemática. Com corpo editorial e consultores do país e do exterior, tendo sido avaliado como periódico QUALIS NACIONAL A, pelo comitê de Ensino. O primeiro número da Revista ZETETIKÉ foi financiado pelo FAEP/FUNCAMP e lançado em março de 1993. Segundo o site da revista, uma parte dos mil exemplares desse primeiro número foi distribuída gratuitamente às bibliotecas de todas as Instituições de Ensino Superior que possuíam Licenciatura em Matemática.

Método: o que olhar e como olhar

Num primeiro momento pensamos em olhar para os artigos cujos títulos e/ou palavras chaves contivessem a expressão “Formação de Professores” e a partir disso, ler os artigos na íntegra. Mas percebemos que esse procedimento nos reduzia a um número muito pequeno de artigos. Passamos então a ler os resumos de todos os artigos, de todos os volumes. Mas chegamos, ainda, a conclusão que as informações que constavam nos resumos não eram suficientes para caracterizar a temática Formação de Professores nos artigos. Partimos então para a leitura integral de todos os artigos. Como o trabalho pretendia analisar o conhecimento sobre Formação de Professores, para alcançar tal

objetivo foi desenvolvido o seguinte procedimento metodológico: 1.) Identificação e coleta dos artigos que tratassem da temática Formação de Professores. O levantamento bibliográfico foi realizado através da leitura do texto integral dos artigos. 2.) Organização dos dados bibliográficos a partir de um roteiro elaborado e que abordava para cada artigo aspectos como: a) Abordagem qualitativa ou quantitativa; b) Configuração teórica adotada; c) Configuração metodológica; d) Referências assumidas; e) Palavras chave adotadas; f) Como as palavras chave são usadas no texto; g) Tipo de formação referida; h) Concepção de formação adotada. Essas categorias facilitaram a classificação pelos autores do trabalho, bem como permitiram agrupamentos variados tendo em vista o processo de identificação e descrição de tendências do conjunto da produção. 3.) Organização dos dados em tabelas, planilhas e gráficos e primeira descrição e análise de tendências do conjunto de artigos.

Os resultados foram organizados em planilhas eletrônicas que permitem contagens, tabelas e gráficos de frequência e de cruzamento entre dois ou mais dados analisados. A partir da interpretação dessas tabelas e gráficos foram estabelecidas e discutidas as principais tendências do conjunto de textos. A quantidade, nesse trabalho, manteve-se como guia, nunca como o fator determinante e em nenhum momento houve a preocupação com o rigor característico de uma abordagem quantitativa. No presente caso, os números absolutos e percentuais se renderam às inquietudes, intenções de compreensão e interpretação dos pesquisadores. Em outras palavras, os aspectos quantitativos sustentaram os movimentos analíticos que materializaram a abordagem da dimensão qualitativa do estudo.

Resultados

De todos os artigos lidos e analisados, 25 (15 do BOLEMA e 10 da ZETETIKÉ) se referiam à temática Formação de Professores. Esse número constituiu o nosso universo de análise. Do conteúdo publicado nos periódicos não consideramos resenhas, resumos de teses e dissertações. No BOLEMA há uma “Sessão Especial”, os artigos publicados nessa sessão foram considerados.

Nesta primeira aproximação dos resultados, é digno de nota um aumento, ainda que discreto na publicação de artigos com temática sobre formação de professores durante o período recortado. Entre 2003 e 2008 foram 11 artigos publicados nos dois periódicos,

enquanto de 2008 a 2013 eles são 16. A rigor, um aumento previsível, considerando pelo menos duas condições contextuais: o fato de que o período é marcado pelo aumento de investigações sobre Formação de Professores na área de Educação de forma geral e pelo aumento do número de artigos aceitos para publicação por volume, principalmente no BOLEMA que saltou de cinco para nove artigos publicados por edição.

Quanto ao tipo de Formação abordado, os textos analisados foram reunidos em Formação inicial, Formação continuada e Profissionalização docente. No primeiro grupo estão reunidos os trabalhos que focalizam os cursos de graduação, história institucional, análise de currículo ou de disciplinas, práticas de formação, propostas curriculares inovadoras e avaliação de curso. No segundo grupo encontram-se os artigos que abordam propostas, programas e cursos de formação dos docentes em serviço, impacto de programas e projetos com uso de novas tecnologias. O terceiro grupo inclui as publicações sobre as condições de trabalho do professor, organização profissional, identidade e trajetória profissional, questões da experiência e competências, saberes e práticas culturais.

| Periódico | Formação inicial | Formação continuada | Desenvolvimento Profissional |
|-----------|------------------|---------------------|------------------------------|
| Zetetiké | 7 | 2 | 1 |
| Bolema | 6 | 4 | 5 |
| TOTAL | 13 | 6 | 6 |

Tabela 1 – Quanto ao tipo de Formação de Professores

É possível confirmar pela tabela que o tipo de formação Inicial foi o mais investigado e/ou discutido no período. Em sua maioria, os artigos tratam de cursos de Licenciatura em Matemática, ma há também os que falam sobre o ensino de Matemática em outros cursos.

Há uma predominância da abordagem qualitativa, tendência que pode ser verificada não só em Educação Matemática, mas, nas Ciências Humanas como um todo. Alguns artigos se apresentam como adotando a perspectiva qualitativa de abordagem da temática Formação de Professores. Outros, porém, foram analisados pelos autores deste texto como dentro da perspectiva qualitativa de acordo com o que afirmam Bogdan e Biklen (1994).

Quanto à configuração teórica é possível notar uma diversidade de linhas e/ou bases teóricas. Foi considerada a linha teórica tal como é denominada e descrita nos artigos. Há artigos que relatam se fundamentar em mais de uma linha teórica. Analisando conjuntamente os periódicos, destacam-se os referenciais teóricos: Filosofia, Saberes Docentes e Desenvolvimento Profissional.

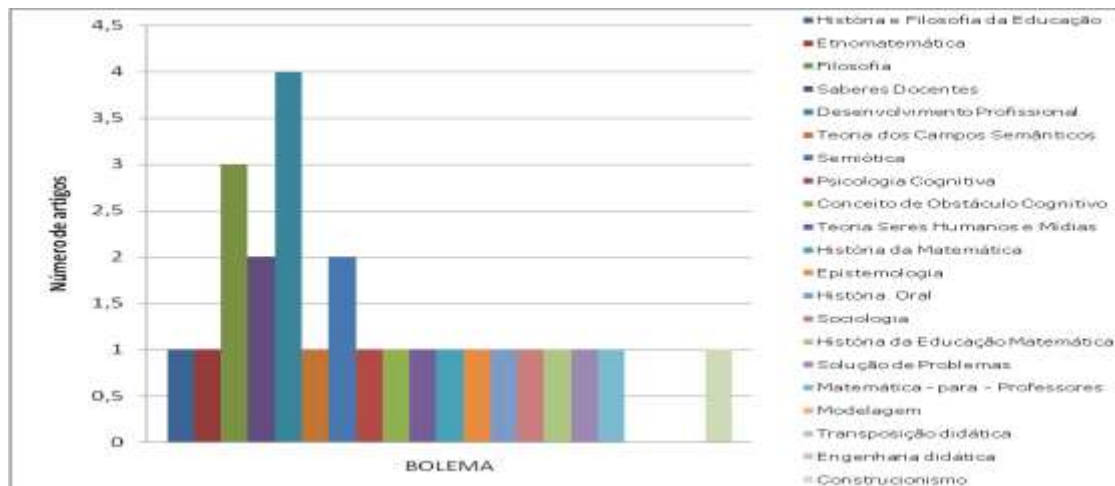


Gráfico 1 - Número de artigos por referencial teórico – BOLEMA

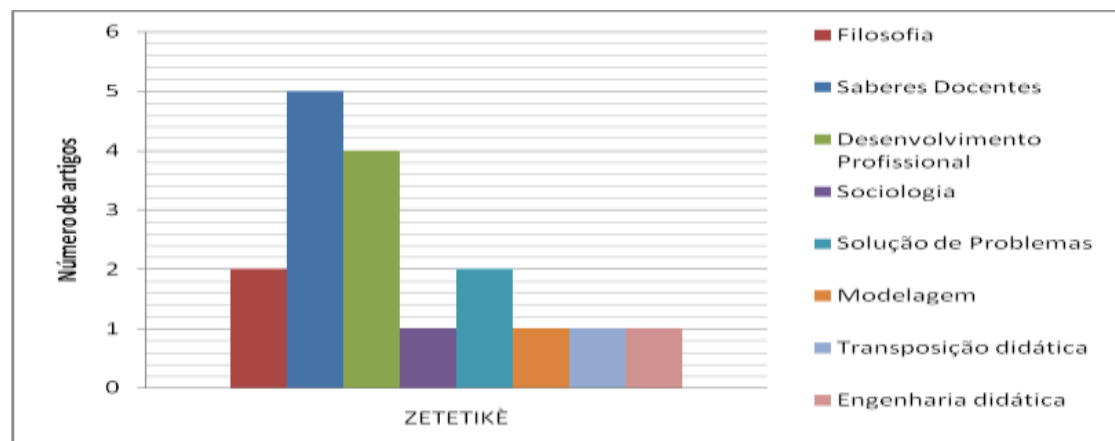


Gráfico 2 - Número de artigos por referencial teórico – Zetetiké

Quanto à configuração metodológica assumida, é importante observar que mais de um terço dos artigos corresponde a estudo de caso, embora essa denominação, algumas vezes, pareça esvaziada, na medida em que indiscriminadamente é utilizada. No BOLEMA, ainda se destaca a configuração metodológica de Pesquisa Participante.

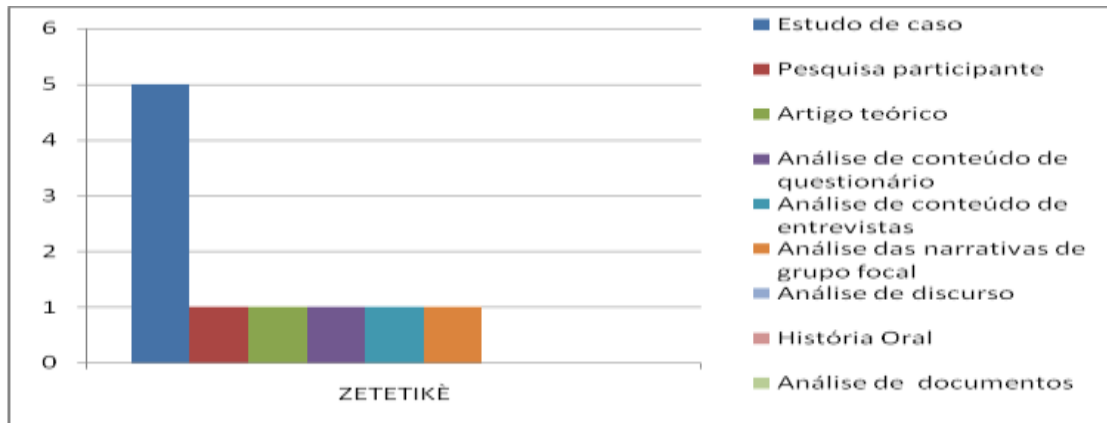


Gráfico 3 - Número de artigos por referencial metodológico - Zetetikê

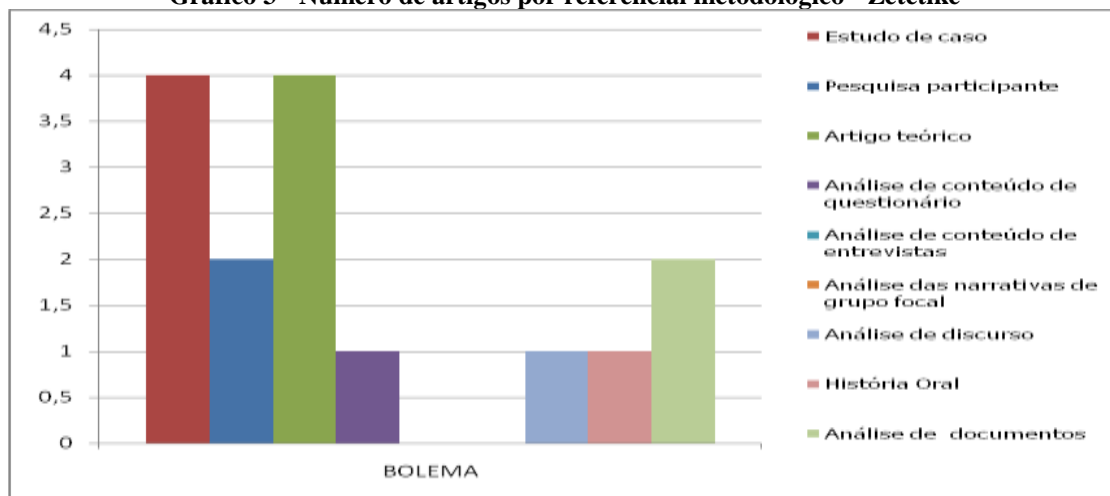


Gráfico 4 - Número de artigos por referencial metodológico – BOLEMA

Quanto às referências assumidas pelos artigos analisados foi constatado uma grande dispersão de autores referenciados. As referências bibliográficas mais presentes são: Shulman, Tardif, Ponte, D' Ambrósio, Borba, Fiorentini e Miguel, que se encontram ligados a aspectos teóricos e/ou metodológicos, em pelo menos quatro artigos analisados. Alguns autores citados se caracterizam pela abordagem da Formação de Professores dentro e fora dos contextos da Educação Matemática. No caso de Shulman e Tardif, suas obras são tomadas para a ancoragem da Formação de Professores que ensinam matemática no cenário educacional de forma geral, tendo por base as concepções acerca de aprender a ensinar e os conhecimentos que subsidiam a docência.



Gráfico 5 - Total por autores internacionais referenciados em pelo menos dois artigos nos periódicos BOLEMA e Zetetiké

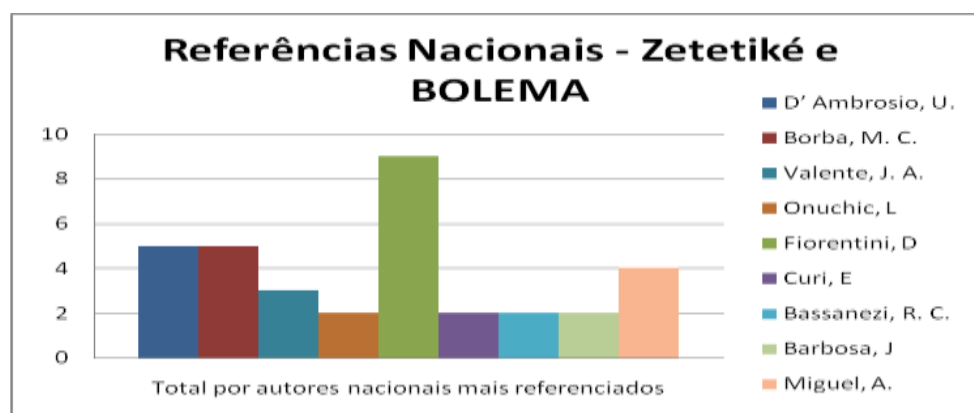


Gráfico 6 - Total por autores nacionais mais referenciados nos periódicos BOLEMA e Zetetiké

No que diz respeito às palavras-chave, termos que nos remetem ao referencial teórico adotado pra discutir Formação são as mais usadas como palavras-chave. Teorias, concepções, conteúdos matemáticos, programas e políticas de formação são usados como descritores para definir a perspectiva adotada nas discussões dos textos. Nestes termos, o que as formulações acerca das palavras-chave nos sugere é que há uma tendência em privilegiar a linha teórica e a temática de pesquisa, antes dos objetivos e da metodologia utilizada. As palavras-chave mais citadas, *Formação de Professores e Educação Matemática*, remetem a discussões sobre a temática dos artigos situados na área semântica da formação; que por sua vez, aponta para uma concepção adotada pelos artigos do que seria a *Formação*.

Os artigos foram, ainda, categorizados de acordo com a concepção de Formação de Professores adotada: Formação Técnica, Formação Reflexiva e Formação Crítica.

| Periódico | Técnica | Reflexiva | Crítica |
|-----------|---------|-----------|---------|
| Zetetiké | 0 | 10 | 0 |

| | | | |
|--------|---|----|---|
| Bolema | 0 | 11 | 4 |
| Total | 0 | 21 | 4 |

Tabela 2 - Número de artigos de acordo com a concepção de Formação adotada

Em nenhum artigo vimos a concepção de formação amparada em perspectivas da Racionalidade Técnica. O modelo de professor reflexivo apresenta-se como dominante no conjunto de artigos analisados. De todos os artigos analisados, somente quatro artigos do BOLEMA foram categorizados como concebendo a formação de professores com um ideal de transformação emancipatória próprio de um Paradigma Crítico, pautando-se no conceito de professor como um profissional intelectual.

Considerações finais

O presente trabalho tinha como objetivo analisar o conhecimento sobre o tema Formação de Professores, a partir das publicações nos periódicos BOLEMA (Boletim de Educação Matemática) e ZETETIKÉ, no período entre 2003 e 2013. Para tanto, foi analisada uma amostra de 25 artigos que tratavam da temática Formação de Professores. A partir da leitura, categorização e análise dos dados, podemos concluir que não há uma constante a ser evidenciada em termos de crescimento ou decréscimo em relação à quantidade de artigos da área de inquérito Formação de Professores. Temos, porém, apontamentos de que é um campo bastante vasto em que se percebe uma crescente preocupação por parte dos investigadores da área em enfatizar a importância do tema bem como atentar para as diversas variáveis que compõem a temática, buscando ainda evidenciar a importância do papel docente na constituição do conhecimento.

Dentre os resultados observados, os mais evidentes nos possibilitam afirmar que o tipo de formação Inicial foi o mais investigado e/ou discutido no período; o grande número de referenciais teóricos apontados deve-se ao fato de que os artigos buscaram, aparentemente, referenciais distintos, sendo a maioria internacional; nos dois periódicos, palavras que nos remetem ao referencial teórico adotado pra discutir Formação são as mais usadas como palavras-chave; a concepção de professor como Profissional Reflexivo é a mais adotada nos artigos.

Referencias bibliográficas

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto.